



Diário Oficial

Estado de São Paulo

José Serra - Governador

PODER
Executivo

SEÇÃO II

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 119 • Número 176 • São Paulo, terça-feira, 22 de setembro de 2009

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

Hospital de Diadema oferece cirurgia para a retirada de silicone industrial

Desde a segunda quinzena de setembro, travestis e transexuais que necessitam de cirurgia para remoção de silicone industrial podem realizá-la no Hospital Estadual de Diadema. A estratégia é resultado da parceria entre a instituição e o Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexuais, primeira unidade de saúde do Brasil dedicada exclusivamente a essas pessoas.

“A possibilidade de remover o silicone industrial (que gera deformidades físicas graves) é fundamental para o resgate da saúde e da autoestima dos pacientes”, afirma Maria Filomena Cernichiaro, diretora do ambulatório. O Ambulatório de Saúde Integral para Travestis e Transexual funciona desde junho na cidade de São Paulo e está vinculado ao Centro de Referência e Treinamento-DST/aids-SP, da Secretaria de Estado da Saúde. Para realizar o procedimento é necessário encaminhamento médico do ambulatório.

A sanitarista Maria Clara Gianna, coordenadora do Programa Estadual DST/aids/SP, explica que o ambulatório foi criado para oferecer serviços médicos específicos e inclusão social a essas pessoas que, normalmente, são vítimas de preconceitos. Um dos atendimentos é a cirurgia para a retirada do silicone industrial, disponível no Hospital Estadual de Diadema. “Esse tipo de silicone pode se deslocar para outras regiões do corpo, como o abdome e, possivelmente, provocar óbito”, alerta a sanitarista.

Sem preconceito – O ambulatório quer ampliar os serviços ao público específico a partir da parceria com outras instituições de saúde do Estado. A ideia é firmar outros convênios e capacitar os profissionais de saúde para o atendimento apropriado. Em quase três meses de funcionamento, a unidade supera a marca de 400 atendimentos. Mais de 100 pacientes recebem assistência integral, princi-

Assistência ao travesti e transexual é importante para impedir que o material se desloque a outras partes do corpo e provoque óbito



Hospital Estadual de Diadema: serviços médicos e integração social dos pacientes

palmente consultas de proctologia e urologia. Maria Clara informa que colocação ou retirada de silicone e consulta de proctologia são as demandas mais recorrentes do serviço.

O trabalho conjunto com o Hospital das Clínicas (HC) possibilita quadruplicar o número de procedimentos de mudança de sexo realizados no complexo. O HC passa a realizar em média uma operação desse tipo por mês, enquanto que até agora se registravam três por ano. O ambulatório, referência para a saúde pública no País, responsabiliza-se pela elaboração de protocolos clínicos, desenvolve e avalia tecnologias e modelos assistenciais e promove atividades para integrar movimentos sociais. Também treina profissionais de saúde atuantes com travestis e transexuais.

A orientação sexual e a identidade de gênero são fatores determinantes para a

saúde, não apenas por implicarem em práticas sexuais e sociais específicas, mas porque podem significar o enfrentamento cotidiano de preconceitos e violações de direitos humanos. Usuária do serviço, Alessandra Saraiva afirma que “o ambulatório surgiu para acolher as meninas que não têm espaço em outros locais. Elas podem vir para cá sem medo de discriminação”.

Da Agência Imprensa Oficial e da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde

SERVIÇO

Ambulatório de Saúde Integral para Transexuais e Travestis
Rua Santa Cruz, 81 – próximo ao Metrô Santa Cruz – SP
Agendamento de consulta: (11) 5087-9831

Sobrepeso atinge maioria dos idosos

Mais da metade dos idosos acima de 60 anos estão com sobrepeso, alerta estudo da Secretaria de Estado da Saúde, realizado entre 2007 e 2008, e que avaliou 5.957 pacientes nessa faixa etária atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS), em São Paulo. O trabalho apontou que 52% dessas pessoas estavam acima do peso. A obesidade é ainda maior entre as mulheres: 55,9% delas têm peso extra, contra 44,6% dos homens. Alguns fatores como sedentarismo, problemas hormonais e má alimentação explicam esses dados, mas é preciso ficar alerta. O sobrepeso pode causar hipertensão, AVC, infarto, incapacidade de movimentação, diabetes, entre outros problemas.

“São dados preocupantes que exigem atenção redobrada. Descuidar da alimentação e adotar hábito de vida sedentário colaboram e muito para a obesidade. É preciso lembrar também que após os 60 anos o metabolismo fica cada mais lento, o que dificulta a perda de peso”, avisa África Isabel Neumann, nutricionista da Divisão de Doenças Crônicas da secretaria. Adotar ações simples ajuda a evitar a obesidade. É importante que os mais velhos tenham alimentação saudável, rica em frutas, verduras e legumes, pratiquem alguma atividade física, evitem alimentos gordurosos e bebam bastante água durante o dia. Medidas como essas promovem mais qualidade de saúde.

Tempo de espera por transplante de córnea cai 90% no Estado

O tempo de espera para realização de transplante de córnea no Estado de São Paulo caiu 90,2% nos últimos dois anos. É o que indica levantamento realizado pela Secretaria de Estado da Saúde, com base nos dados da Central Estadual de Transplantes. As pessoas transplantadas em agosto deste ano aguardaram, em média, 20 dias para fazer a cirurgia, enquanto no mesmo período de 2007 o tempo havia sido de 204 dias (quase sete meses). Os transplantados em agosto de 2008 esperaram, em média, 123 dias para realizar a operação.

O tempo varia conforme a região do Estado onde o paciente está inscrito. Na capital, Região Metropolitana e litoral, os trans-

plantados em agosto deste ano aguardaram em média 12 dias para o procedimento cirúrgico. Na região de Campinas e Sorocaba, nove dias. Em Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, foram 21 dias de espera, já em Marília e Botucatu, o tempo foi de 40 dias. Há dois anos, a fila era de 5,2 meses na capital, Grande São Paulo e litoral; 3,3 meses na região de Sorocaba e Campinas; 1,3 mês na área de Ribeirão Preto e Rio Preto; e de 11,3 meses nas regiões de Marília e Botucatu.

Captção – “Esse resultado é fruto do esforço dos Bancos de Olhos em aprimorar a captação de córneas em todo o Estado. Atualmente, o número de pacientes inscri-

tos na lista de espera é praticamente igual ao total de córneas captadas e distribuídas para transplante. Regra geral, não há mais fila”, afirma o coordenador da Central de Transplantes da secretaria, Luiz Augusto Pereira. De janeiro a agosto deste ano, houve 3.995 transplantes de córnea no Estado, ante 4.125 no mesmo período do ano passado. O número é menor porque o total de pessoas que esperam por transplante vem diminuindo progressivamente. Hoje, a fila de pacientes ativos (aqueles considerados aptos a realizar a cirurgia) é de apenas 39 pessoas.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado da Saúde



Transplante de córnea: só 39 pessoas na fila